

Iniciativa instituída pela ACCFF

Trabalho sobre Tuna Souselense vence Prémio Literário Associativista Azenha Gomes

ARLETE SILVA

■ Rui Filipe Marques foi o vencedor do primeiro Prémio Literário Associativista António Azenha Gomes, com o trabalho “Música, associativismo e mobilização social. As tunas no contexto do associativismo cultural português”, que incide sobre a vida da Tuna Souselense.

O prémio (no valor de 1500€) foi entregue, no passado domingo, no Casino Figueira, numa cerimónia que visou assinalar o Dia Nacional do Associativismo, tendo contado com a tertúlia “Competição e solidariedade - desafios para um associativismo saudável”.

O prémio é promovido pela Associação das Coletividades do Concelho da Figueira da Foz (ACCFF) e visa homenagear Azenha Gomes, um nome incontornável no associativismo figueirense, tendo-se dedicado “de corpo e alma” e ocupado diversos cargos, nomeadamente durante mais de uma década presidiu à ACCFF.

A atual presidente, Olga Brás, recordou essa sua dedicação e agradeceu ao Casino Figueira, patrocinador do Prémio, que permite perpetuar a sua memória. O prémio foi entregue por Sandra Isabel Gomes, filha do homenageado, que realçou o facto da iniciativa se destinar a concorrentes até 35 anos, pois também o seu pai considerava «importante trazer a juventude ao associativismo» e sublinhou que este Prémio Literário contribui para o «engrandecimento» do movimento associativo no concelho.

O jovem vencedor é músico e também ele um defensor do associativismo, tendo realçado como este esteve presente na carreira que seguiu. «Dizem que as filarmónicas são os conservató-

rios do povo e também eu estudei solfejo e comecei a aprendizagem musical numa associação», explicou.

José Augusto Bernardes (professor universitário e diretor da Biblioteca Joanina de Coimbra), que presidiu ao júri, salientou que «não foram muitos os trabalhos a concurso, mas foram de muito mérito», tendo o vencedor sido escolhido por unanimidade. «Foi muito gratificante para mim ler este trabalho», destacou.

José Bernardes foi também um dos intervenientes na tertúlia que precedeu a entrega do prémio, onde falou sobre o nascimento do associativismo na Figueira e nas freguesias, o quanto ele vive da força excecional de determinadas personalidades (ensaiadores de teatro, maestros, dirigentes, etc) e o quanto o associativismo é importante para a criação de laços, para a formação e para o convívio e cultivo da solidariedade social. Confessando-se um «fervoroso adepto» das coletividades, Augusto Bernardes deu o seu próprio exemplo, do quanto sente que «deve» às coletividades da sua terra (Brenha) onde foi amador de teatro. «Nunca serei capaz de pagar essa dívida», disse.

Atendendo aos tempos atuais, José Bernardes julga, todavia, que «é necessário que o associativismo se pense. Chegou o momento de encontrar formas de corresponder às necessidades das pessoas como elas são hoje». Além disso, considera que merecia um maior esforço de quem tem o poder a nível nacional e autárquico. «O associativismo justificava um apoio mais esclarecido. Que quem tenha o poder de ajudar, em primeiro lugar, o compreenda, saiba o que o movimento associativo necessita», disse.

Mas, também não foi esquecida a competição ou as rivalidades, que por vezes se verificam entre coletividades ou dirigentes, ofuscando a dádiva de voluntariado despretensioso que deve guiar o associativismo. Contudo, José Bernardes deixou a nota



A filha de Azenha Gomes entregou o prémio a Rui Filipe Marques

de que a preponderância vai para a «dimensão de generosidade e de necessidade de nos sentirmos úteis» que se encontra nas coletividades.

Antes, o psicólogo Carlos Fernandes também falara da importância do associativismo para o ser humano, «necessário» para o desenvolvimento quer da vertente humana, quer da social. Inclusivamente, demonstrou que o encéfalo de uma criança que se agrega «é diferenciado». Entre vários aspetos, realçou o contributo do associativismo para a coesão de grupo, para o interesse público e para a solidariedade social.

Uma tertúlia que foi bastante participada pelo público presente e que contou também com a atuação do grupo de metais da Sociedade Boa União Alhadense, que abrilhantou a sessão. (Mais fotografias: www.facebook.com/avozdafigueira)